ANO 18.º DOMINGO, 26 DE MARÇO DE 1939 N.º 5869

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUIZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Começou hoje a ofensiva nacionalista

no sector de Cordova

onde as tropas de Franco avançam rapidamente

GENERAL QUEIPO DE LLANO

BURGOS, 26. — A anunciada ofensiva nacionalista começou hoje, ao alvorecer, no sector de Cordova. As forças do exercito nacionalista, que atacam nesse sector, são exclusivamente compostas por tropas espanholas e constituidas, principalmente, por elementos de cavalaria,

As forças nacionalistas, que se encontram sob o comando directo do general Queipo de Llano, têm avançado rapidamente.—(Havas).

Tambem na frente de Madrid vão produzir-se brevemente acontecimentos decisivos

BURGOS, 26.—E' absolutamente exacto que estiveram nesta cidade três delegados da Espanha vermelha para tratarem da rendição de Madrid.

A Junta de Defesa deve reunir-se hoje na capital para estudar as condições postas pelos nacionalistas para a conclusão da paz.

Os elementos bem informados, com quem pude trocar impressões, declaram que amanhã, a bem ou a mal, se produzirão acontecimentos decisivos que se relacionam com a queda de Madrid. Tudo indica que o sinal de rendição das forças vermelhas será dada pela entrega aos nacionalistas dos aeródromos existentes na região de Madrid, bem como de todos os aparelhos que ali devem concentrar-se.—(Especial).

A Junta de Defesa tem tido sucessivas reuniões

MADRID, 26. — Reuniram-se hoje nesta capital os membros da Junta de Defesa com os representantes de todos os partidos politicos, com excepção dos comunistas. A reunião foi convocada para se tomar conhecimento das condições de paz indicadas pelo generalissimo Franco e deliberar sobre elas. As conversações entre Madrid e Burgos prosseguem pela T. S. F.

O general Miaja, durante a noite, teve tambem importantes conferencias com os generais Matallana e Menendez.

O coronel Casado e Julian Besteiro tiveram ontem uma entrevista demorada com Julio Just, antigo ministro das Obras Publicas, deputado por Valencia e membro da Esquerda republicana. A Junta de Defesa reuniu-se em seguida, estando presentes todos os seus membros. De tarde houve nova reunião da Junta.

As dificuldades com que a Junta tem deparado para conseguir a paz

A Junta de Defesa reune-se, de resto, demoradamente, todos os dias, embora se considere como um governo provisorio, tem de resolver numerosas questões referentes á liquidação do passado e á preparação do futuro. A liquidação do passado significa a anulação de medidas tomadas pelo Parlamento e pelo governo Negrín, emendar êrros e libertar presos politicos. O presente obriga a uma remodelação de quadros, em consequencia da revolução comunista. A preparação do futuro é representada pela normalização da economia. A obra de paz da Junta registou os seus primeiros exitos com a suspensão da ofensiva e a abertura de negociações que evitou o derramamento de sangue.

A paz é, todavia, dificil de obter. Uma das condições do apoio dos anarquistas á Junta é que seriam salvas todas as pessoas ameaçadas. As autoridades de Burgos recusam-se a dar esta garantia.

A-pesar da opinião contraria dos moderados, os anarquistas mostram-se intransigentes neste ponto e os seus orgãos reflectem o desejo de continuar a guerra, se a paz não fôr livre de represalias.

Se o governo de Burgos ou as potencias estrangeiras não conseguirem meios humanitarios de resolver a questão, é possivel que o esforço de pacificação intentado em Espanha desde 5 do corrente, seja gravemente comprometido.—(Havas e United Press).

Actividade na frente de Madrid

MADRID, 26.—A aviação nacionalista voou por duas vezes sôbre a cidade. Conforme sucedera durante a noite passada, reinou esta noite actividade na frente limitrofe da cidade. Ouviam-se as explosões dos morteiros e as rajadas das metralhadoras.—(Havas).

A entrega dos navios que se encontram em Bizerta ao governo nacionalista

BIZERTA, 26.—A esquadra vermelha espanhola continua fundeada na baia de Bizerta. Crê-se que o general Franco mandará aqui brevemente uma missão de tecnicos nacionalistas para examinarem o estado dos navios e os meios de regressarem a Espanha com as suas novas tripulações.

Foi anunciado que a condição posta pela França ao generalissimo Franco, foi a de que essas unidades não sejam empregadas por Franco no bloqueio aos portos espanhois que ainda estão sob dominio vermelho.—(United Press e Havas).

A Imprensa depois da ocupação da capital

BURGOS, 26.—Serrano Suner, ministro do Interior, chamou quatro dos futuros directores dos grandes jornais de Madrid. Parece que o ministro deseja que os jornais sejam postos á venda no dia imediato ao da ocupação de Madrid, se o estado das maquinas permitir a impressão imediata.—(Havas).

Funeral de quatro oficiais assassinados

MADRID, 26.—Miaja assistiu ontem ao funeral de quatro oficiais da Junta assassinados pelos comunistas.—(Havas).

Regozijo em Berlim

BERLIM, 26.—A Imprensa alemã anuncia a eminente rendição de Madrid. Sob o titulo: «Vitoria total de Franco», o «Lokal Anzeiger» diz que a tomada da capital coroará a vitoria de Franco e será o termo da guerra de Espanha .Venceu a ideia nacionalista. «O bolchevismo e os seus caudatarios democraticos perderam a partida. A derrota tem importancia gigantesca porque mostra de que é capaz a aliança entre o bolchevismo e a democracia. A-pesar de tudo, vêmos hoje Londres tramar a nova aventura.—(Havas).

Uma conferencia de Madariaga

PARIS, 26.—Madariaga, ex-embaixador de Espanha em Paris, fez uma conferencia sôbre o tema: «Paixão, morte e ressurreição da Europa».—(Havas).

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Continua a luta

entre hungaros e eslovacos

VARSOVIA, 26.—Continuaram esta madrugada os violentos combates entre tropas da Hungria e da Eslovaquia, sendo bastante elevado o numero de baixas de ambos os lados. A aviação dos dois paises continua bombardeando varias cidades.

Durante a manhã a aviação hungara bombardeou com violencia uma cidade eslovaca. Os altos comandos do exercito hungaro manifestam grande actividade e concentram grandes contingentes e material de guerra.

Em Budapeste comunicaram oficialmente que as tropas hungaras se conservam nos pontos que ocuparam no dia 23 sem serem inquietadas. Reina tranquilidade na frente.—(Havas).

Resoluções do governo eslovaco

BRATISLAVA, 26.—O Governo eslovaco decretou o licenciamento de todas as forças de policia e guardas de nacionalidade checa.—(United Press).

O governo de Londres persiste na sua iniciativa

PARIS, 26—O «Petit-Parisien» anuncia que Bonnet comunicou ontem ao representante de Roosevelt os bons resultados das conferencias realizadas em Londres para a cooperação da Inglaterra e da França em todos os campos e, em especial, no campo militar.

«L'Ordre» diz que o governo de Londres persiste no empreendimento de segurança colectiva começado em 18 ultimo. Não se deixa deter pelo enfraquecimento da Romenia nem pelas hesitações da Polonia. Está decidido a conseguir os seus fins, custe o que custar».—(Havas).

Conferencias diplomaticas

PARIS, 26.—Bonnet, recebeu os embaixadores dos Estados Unidos e da Romenia.—(D. N. B.).

Hitler chegou a Munich

MUNICH, 26.—Hitler chegou a esta cidade. O Fuehrer, que teve um acolhimento entusiastico, seguiu para o seu domicilio particular de Prinzstrasse.—(Havas).

Halifax recebeu

o embaixador de Portugal

LONDRES, 26 Lord Halifax recebeu, no «Foreign Office», a visita do embaixador de Portugal, Dr. Armindo Monteiro, com quem conferenciou acêrca da situação internacional.—(Havas).

Terminaram os preparativos para o vôo do «Yankee Clipper»

BALTIMORE, 26.—Os funcionarios da companhia «Pan-American Airways» anunciaram que estavam concluidas as formalidades para o primeiro vôo transatlantico do hidro-avião «Yankee Clipper», o qual deve partir hoje, ás 20 horas (GMT), se o tempo permitir e se as ultimas experiencias fôrem satisfatorias.—(Havas).

Um americano que salta

4 metros e 44 á vara

CHICAGO, 26.—Allen Tolmich bateu o «record» do mundo das 30 jardas (barreiras) em pista coberta, com 5 segundos e um decimo. Earl Meadons bateu o «record» do mundo, salto á vara, estadio coberto, conseguindo 4 metros e 44,5.—(Havas).

PROVAS DE CICLISMO

Noé de Almeida

ganhou ao «sprint»

os 100 quilometros classicos

A União Velocipedica Portuguesa fez disputar a segunda corrida da temporada: os 100 quilometros classicos.

Tiveram os corredores «independentes» a sua primeira «saida», o que equivale a dizer que só hoje se manifestou com maior exuberancia o entusiasmo do publico afecto ás cousas do ciclismo.

A' chegada, filas compactas de multidão aguardavam os ciclistas; no percurso tambem muita gente acorreu á passagem dos corredores, podendo, portanto, dizer-se que como espectaculo, a corrida teve animação.

Sob o aspecto tecnico a competição não foi além de regular, o que pode justificar-se, atendendo ao começo da epoca e á circunstancia dos corredores não estarem ainda na melhor forma.

A organização, aparte um ligeiro atraso na partida, satisfez.

* * *

A' largada, dada ás 8 horas e 51 minutos, notou-se a ausencia de Filipe de Melo, do Benfica, partindo 31 corredores dispostos a correr os 100 quilometros que medeiam entre o Campo 28 de Maio, Lumiar, Salgados, Carnide, Lourel, Ericeira, Mafra, Malveira, Lousa, Carnide e Campo 28 de Maio.

Os primeiros quilometros nada ofereceram digno de registo e os corredores, pouco decididos a *puxar*, não deram mostras de pressas até mais de metade do percurso. Só entre Mafra e Malveira, quando Noé e Duarte se haviam evidenciado já os melhores animadores da prova, um pelotão formado por estes dois ciclistas e por Simões Alvito, Mealha, Tulio e Fernandes, logrou adiantar-se, para só em Carriche haver nova fase de animação. Cabrita e Noé tentaram a fuga decisva, mas Tulio não os largou.

Já no Campo 28 de Maio as posições definiram-se, de modo a estabelecer a seguinte classificação:

1.º, Noé de Almeida, da Cuf, em 3 h. 12 m. e 59 s.; 2.º, Tulio Pereira, do Sporting, m. t.; 3.º, Cabrita Mealha, do Belenenses, m. t.; Simões Alvito, da Cuf, em 3 h. 13 m. 17 s.; 5.º, J. Fernandes, Cuf, em 3 h. 13 m. 40 s.; 6.º, Francisco Duarte, em 3 h. 13 m. 55 s.; 7.º, Ladislau Parreira, Sporting, em 3 h. 14 m. 30 s.; 8.º, Cesar Luiz, do Sporting, m. t.; 9.º, Jorge Pereira, da Cuf, em 3 h. 14 m. 40 s.; 10.º, Ildefonso, do Sporting, m. t.

Francisco Inacio, de Cascais, ganhou a prova de amadores

Para cobrir a mesma distancia e no mesmo percurso, partiram quinze minutos mais tarde cêrca de cinquenta corredores de categoria «amadores». Francisco Inacio, de Cascais, foi o primeiro a cortar a méta, gastando 3 h. 20 m. e 19 s.

Depois classificaram-se: 2.º, Francisco Castro, da Cuf, em 3 h. 20 m. 22 s.; 3.º, João Pires, do Marvilense, em 3 h. 20 m. 22 s.; 4.º, Carlos Deus Alves, da Cuf, em 3 h. 20 m. 22 s.; 5.º, Agostinho Brandão, individual, em 3 h. 21 m. 29 s.

Os «50 quilometros classicos» no Porto

PORTO, 26.—*(Pelo telefone)*.—Para abertura da temporada velocipedica a Delegação do Norte da U. V. P. fez disputar hoje os «50 quilometros classicos». Em *independentes* triunfou Vieira da Costa, de Vila do Conde, com 1 h. 35 m. 46 s.; em *amadores* a vitoria coube a Domingos Maia, de Ordegães, com 1 h. 36 m.

Campeonato de «hand-ball»

O campeonato de Lisboa continuou hoje. Eis os resultados:

Nas Salesias, o Belenenses derrotou a Cuf por 5-1. Em 2.ª os «azuis» ganharam por 4-0.

Em Marvila, o Marvilense derrotou o Ginasio por 7-3. O vencedor ganhava á primeira parte por 2-1.

Em S. Vicente, «Os Treze» ganhou ao Operário por 5-0. Ao intervalo 2-0.

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 9638

Hoje — **Sessão especial de Fados e Guitarradas** com **Natalia dos Anjos, Deonilde Gouveia, Virginia Noronha,** apresentação **Alfredo Duarte,** *(Marceneiro)* **Julio Proença, José Pereira, Armandinho, Jaime Santos** e **Santos Moreira.**

Entrada por pessoa 1$50

Consumo obrigatorio por pessoa 2$50

Terça-feira: **ERCILIA COSTA**

Solar da Alegria

A melhor Casa de Fados

HOJE — Domingo — HOJE

Lucilia do Carmo, Arminda Vidal, Domingos Silva, Manoel Pereira e o cantor de tangos: **Antonio Samil**

ENTRADA 1$00 CONSUMO 2$50

Terça-feira: NOITE DA MODA

Salão de Festas do CINE REX

HOJE, ás 21 e 30 sessão de fados pelos populares artistas Carolina Redondo, Judite Trindade, Eugenio Silva e José Santos Neves

UMA EXCURSAO DA «FORÇA PELA ALEGRIA»

1.800 alemães em Lisboa

Amanhã chegam mais 750

Chegaram esta manhã ao Tejo dois paquetes fretados pela «Kraft durch Freud!» (Força pela Alegria) para as suas excursões—«Der Deutsche» e «Sierra Córdoba», trazendo cada um deles novecentos alemães dos dois sexos. Trata-se, na quasi totalidades, de operarios e empregados que fazem a viagem por um preço reduzido e mediante prestações semanais ou mensais, descontadas nos salarios ou nos ordenados. Mas tambem vêm a bordo, pagando mais, é claro, muitos patrões e dirigentes.

Ha dias, haviam chegado ao Funchal, onde ficaram algum tempo, o «Wilhelm Gustloff», construido expressamente pela «K. D. F.» e o «Stuttgart». Amanhã de manhã é esperado em Lisboa, devendo atracar ao cais da Rocha do Conde de Obidos, o «Oceana». E já está anunciada para o dia 30 de abril a chegada do novo paquete da organização, o «Robert Ley», a bordo do qual se realizará, no dia 1 de maio, a festa do trabalho da colonia alemã de Lisboa.

O «Der Deutsche», o «Sierra Córdoba» e o «Oceana» vêm de Italia, onde recolheram 2.350 passageiros que para lá haviam ido da Alemanha em comboios especiais. E tanto estes como os outros barcos e os referidos comboios permitiram que no inverno que findou ha dias tivesem feito a volta á Italia mais de 50.000 operarios e operarias. Os três barcos seguirão de Lisboa para a Alemanha e durante a primavera farão diversas excursões, sem desembarque, aos «fjords» da Noruega. A «K. D. F.» continua, assim, a cumprir a admiravel missão que pelo dr. Robert Ley, seu fundador e chefe supremo, lhe foi confiada.

Como se tivesse anunciado a chegada dos paquetes para as 7 horas, começaram a chegar muito cedo ao cais de Alcantara numerosas personalidades, entre as quais os srs. barão von Hoyningem-Huene, ministro da Alemanah, e sua esposa; dr. Rahn, chanceler da legação; dr. Schmidt, secretario; Wilhelm Benner, adido de Imprensa; os funcionarios do consulado, Claussen, chefe «nazi» em Portugal, e Wehr, chefe em Lisboa; Schubeius, representante da Frente do Trabalho Alemão (de que a «K. D. F.» faz parte) em Portugal, e Sichtermann, seu representante em Lisboa; Schulte, director do Club Alemão; Roth, director do Gremio Luso-Alemão; corpo docente e alunos do Colegio Alemão e quasi toda a colonia de Lisboa e dos arredores.

Pouco antes das 9 horas, apareceu no horizonte a silhueta elegante de «Der Deutsche», embandeirado em arco e cercado de numerosas gaivotas. E, quando o barco já se encontrava perto do cais, um pequeno canhão deu uma salva de morteiros, cada um dos quais, ao rebentar, desfraldava no ar, suspensa dum pára-quedas, uma bandeira portuguesa ou da cruz svastica. Foi um espectaculo belo esse das bandeiras pairando sobre o Tejo, a caminho da Outra Banda, para onde o vento as arrastava!

Quando se procedia á manobra da atracação do «Der Deutsche», houve um triplo «Sieg Heil», em honra do general Carmona e do dr. Oliveira Salazar; a banda de bordo tocou a «Portuguesa», que todos ouviram de braço estendido, e depois o «Deutschland uber alles!» e o «Horst Wessel Lied», cantado em côro por todos os alemães presentes, que depois agitaram centenas de bandeiras portuguesas e «nazis». Toda a gente subiu a bordo, donde começaram depois a sair grupos de passageiros que, em electricos fretados pela «Safari», fizeram os percursos Alcantara-Jeronimos-Campo Pequeno-Alcantara e vice-versa. Durante o dia realizaram-se três destas excursões; mas muitos dos passageiros preferiram passear a pé, emprestando assim um aspecto alegre e pitoresco ás ruas da cidade. Entretanto, atracava ao mesmo cais o «Sierra Córdoba», repetindo-se as manifestações e organizando-se as excursões dos seus passageiros, em electricos.

Esta noite, haverá a bordo dos dois paquetes uma pequena festa de homenagem de camaradagem alemã. E a sua partida para Bremen está marcada para as 18 horas de amanhã. Quanto ao «Oceana», largará depois de amanhã, para Hamburgo.

«Mocidade Portuguesa»

Os exercicios de hoje

Prosseguiram esta manhã os treinos das *equipes* de vela e de remo da Mocidade Portuguesa.

Os primeiros realizaram-se em Pedrouços, com a participação de vinte barcos, e os segundos ao longo da muralha da Junqueira, em «yoles-de-mer».

—Num campo de obstaculos pertencente á Sociedade Hipica Portuguesa, efectuou-se hoje, de tarde, a primeira sessão do Centro Especializado de Hipismo daquela patriotica organização, para selecção dos filiados que vão frequentar aquele centro.

Assistiram os srs. engenheiro Nobre Guedes e tenente Quintino da Costa, respectivamente, comissario geral e director da Escola Central de Graduados da Mocidade Portuguesa.

—Nos quarteis de Metralhadoras 1, Caçadores 5 e 7, Sapadores Mineiros, Infantaria 1, Telegrafistas e Destacamento Misto da Penha de França, prosseguiram hoje os exercicios especializados de «Milicia», de que é comandante geral o sr. major Frederico Vilar.

—Por determinação do Comissariado da «Mocidade Portuguesa», não se efectuou a concentração marcada para hoje, ás 10 horas, no Campo do Jockey Club, a qual ficou transferida para o proximo domingo, á mesma hora. Esta concentração serve de preparativo para a Mocidade Portuguesa, nas comemorações do 28 de Maio.

Diplomatas

Do paquete «Andalucia Star», que hoje chegou dos portos do Sul, desembarcou em Lisboa com sua esposa, o diplomata espanhol D. Julio Lopez de Lago y Estolt que vem de Montevideu.

A arte fotografica

acaba de ser enriquecida com a descoberta de um processo que lhe permite reproduzir qualquer retrato por mais estragado que esteja.

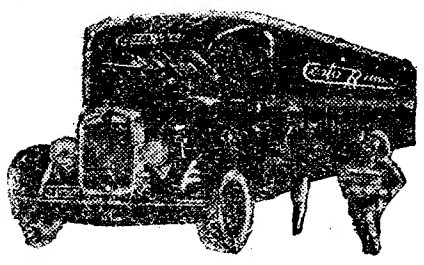
Esse segredo possui-o a

FOTOGRAFIA ACHILLES

Avenida Almirante Reis, n.º 1, i.º andar

Telefone 4 7063

Enviam-se encomendas á cobrança



A comunhão pascal

na igreja de S. Domingos

Na igreja de S. Domingos realizou-se hoje a cerimonia da comunhão pascal colectiva dos homens catolicos.

Presidiu ao acto o sr. arcebispo de Mitilene, acolitado pelo rev. padre Miranda e por um diacono dos Olivais.

No altar-mór tomaram lugar, entre outras individualidades, os srs. drs. Lino Neto e Tomás Gambôa, conselheiro Fernando de Sousa, Pais Ferreira, presidente das confrarias de S. Vicente de Paulo; dr. Almeida Eusebio, director da Penitenciaria, e os corpos directivos da Junta Diocesana da A. C. do Patriarcado; da Associação dos Jurisconsultos e dos Medicos Catolicos; da Liga Operaria Catolica e das Obras Auxiliares da Acção Catolica.

Ladeavam o altar os componentes da Irmandade do Santissimo. A' Comunhão abeiraram-se da sagrada mesa aquelas entidades, a quem o sr. arcebispo de Mitilene ministrou o sacramento eucaristico.

Assistiram tambem ao acto, além de numerosos fieis, os escuteiros catolicos dos grupos 60 e 80.

Vida artistica

Exposição de Maria Keil do Amaral

Maria Keil do Amaral, uma artista jovem, que embora ainda pouco conhecida do publico já tem o seu lugar marcado nos nossos circulos de arte, vai agora apresentar, numa exposição, alguns dos seus mais interessantes trabalhos de oleo, guache e desenho.

A inauguração da exposição realiza-se amanhã, ás 15 horas, na rua Augusta, 240, 1.º, simultaneamente com a abertura da nova galeria de arte «Lebon».

Capitão Salgueiro Rego

Segue amanhã, no «rapido» das 8 e 40, para Viseu, aonde vai tomar posse do cargo de comandante da Policia de Segurança Publica, o sr. capitão Salgueiro Rego, que teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida.

TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

PORTO — *R. Guerra Junqueiro, 7* — Telef. 15061-15062

LISBOA — *R. S. Julião, 34, 36* — Telef. 27200

«LEGIÃO PORTUGUESA»

Inaugurou-se hoje

em Sesimbra

um novo quartel

SESIMBRA, 26.—(Pelo telefone).—Inaugurou-se hoje nesta vila o quartel da «Legião Portuguesa».

Em Cacilhas, o sr. general Casimiro Teles, que se fazia acompanhar dos srs. capitães Correia Guedes e Silva Neves, comandantes de «terço»; eng. Ricardo Graça e Ferreira da Silva e tenente Carlos Gavazi, era aguardado pelo sr. capitão Rego, comandante distrital daquela organização em Setubal.

Na povoação de Quintinha, os dirigentes da «Legião Portuguesa» visitaram uma capela antiquissima, depois do que se dirigiram para Sesimbra em festa.

A chegada do comandante geral da «Legião Portuguesa» constituiu nesta vila um acontecimento fora do vulgar. O general Casimiro Teles era aguardado pelo sr. dr. Barreiros Gomes, governador civil de Setubal, capitão Moreira de Carvalho, governador civil da Horta, capitão Preto Chagas, presidente da Camara Municipal e administrador do concelho, 1.º tenente Manuel Magalhães e outras individualidades.

Encontravam-se formadas e alinhhadas na avenida Atlantico as «lanças» de Sesimbra, do Barreiro, de Palmela e de Alcacer do Sal, ás quais passou revista o comandante geral da «Legião», acompanhado pelo sr. dr. Antonio Bernardo Ferreira, comandante do nucleo local.

Os legionarios fizeram depois correctamente varios exercicios do manejo de armas e desfilaram em continencia.

* * *

No novo quartel realizou-se uma sessão solene, falando em primeiro lugar o sr. dr. Bernardo Ferreira sobre a missão da «Legião» e a alegria que o seu Nucleo sentia pela presença do sr. general Casimiro Teles.

Falaram em seguida os srs. capitão Rego e dr. Barreiros Gomes, acêrca da inauguração do quartel e do espirito nacionalista que anima os legionarios de Sesimbra.

Por fim, o sr. general Casimiro Teles falou com regozijo da acção e dedicação dos seus subordinados, da qual resultavam obras como a que estava a ser inaugurada.

No meio de calorosos aplausos foram depois descerrados, por senhoras legionarias, os retratos de Carmona, Salazar, general Casimiro Teles e capitão Rego.

* * *

Efectuou-se seguidamente o casamento religioso do legionario Sebastião Patricio com D. Rosaria Pereira, e do legionario Sebastião Lameiro com D. Carlota Moreno, sendo padrinhos os srs. general Casimiro Teles, capitão Rego, e as esposas do sr. capitão Preto Chagas e de Carvalho de Oliveira.

Na missa, celebrada pelo antigo capelão da Grande Guerra, padre Antonio Almeida, este fez uma bela alocução acêrca do casamento dos legionarios e da obra da «Legião Portuguesa», no seu aspecto moral.

Um almoço fechou a serie de festas hoje realizadas em Sesimbra—por motivo da inauguração do Quartel da «Legião Portuguesa».

Os exercicios de hoje

Nas varias unidades da guarnição militar de Lisboa e nos quarteis da Guarda Nacional Republicana prosseguiram hoje os exercicios da «Legião Portuguesa».

O batalhão n.º 4 efectuou uma marcha até Odivelas, onde organizou um serviço de segurança em marcha até Carnide, com dispositivo de combate nas ruas. A concentração efectuou-se no quartel do regimento de Sapadores Mineiros e na sede do batalhão. Numa daquelas povoações foi servido o almoço frio, recolhendo o batalhão ao fim da tarde a Lisboa.

O batalhão n.º 6, que ontem á tarde bivacou na quinta da Escola Agricola, em Queluz, realizou ali durante o dia de hoje exercicios de combate, com ataques simulados. A's 8 horas, procedeu-se á cerimonia do hastear da bandeira no acampamento e, depois da primeira refeição, começaram os exercicios, sob a direcção do sr. dr. Gois Mota.

Pelas 7 horas concentraram-se no destacamento mixto da Penha de França o 3.º e 4.º «terços» do batalhão n.º 9, e no quartel da Guarda Nacional Republicana de Santa Barbara, o 1.º e 2.º «terços» daquele batalhão. A concentração efectuou-se nos terrenos do Instituto Superior Tecnico, donde o batalhão, sob o comando do sr. Vitor de Meneses, seguiu em exercicio de marcha para a Portela de Sacavem, seguida de «lança» de transmissões. Ali efectuou-se um exercicio de combate e foi servido um almoço frio. O regresso á capital começou ás 17 horas.

QUERO ALMOÇAR E JANTAR BEM

SUCURSAL DO CAFÉ TAVARES

(Todos os dias pratos especiais)

RUA DO MUNDO, 60. T. 29687

◀ TEATROS E CINEMAS ▶

Imagem do dia

A criação de Kay Francis em «Dá-me o teu coração» dificilmente se esquecerá, porque essa bela artista, com um grande poder de analise, qualidades de observação e uma interpretação maravilhosa e ardente, consegue dar-nos uma alma de mulher essencialmente pura, a-pesar do seu grande pecado.

O Politeama tem registado enchentes sucessivas, provando-se assim que raras vezes a critica e o publico têm estado tão de acôrdo.

«Renuncia», no Nacional

Poucos dias antes da partida da companhia do Nacional para o Brasil, sobe á cena naquela casa de espectaculos, em festa artistica de Amelia Rey Colaço, o original português «Renuncia», de João Correia de Oliveira, cuja estreia está marcada para o dia 8 de abril, sabado de Aleluia.

Tanto por se tratar da representação duma nova peça de João Correia de Oliveira, autor festejado, que ligou o seu nome a mais dum êxito teatral, como pela circunstancia de se realizar nessa noite a festa artistica de Amelia Rey Colaço, a ilustre actriz-empresaria que á frente do teatro Nacional tem realizado uma obra de beleza digna de toda a admiração, a estreia de «Renuncia» é aguardada com viva curiosidade.

Será mais um original português que a companhia do Nacional leva na sua «tournée» ao Brasil, onde irá certamente honrar o nosso teatro, tanto pela qualidade do repertorio como pelo nivel do desempenho.

Atrás do reposteiro

O dr. Ramada Curto leu ontem ao actor Abilio Alves a sua nova peça original em 3 actos, «Consciencia», em cujo desempenho deve tomar parte a actriz Palmira Bastos, quando estiver já integrada na Companhia Teatral Portuguesa. Destinada á mesma companhia, concluiu o poeta Rui Correia Leite uma peça em 3 actos, que será representada a seguir a «Maria Madalena».

—Melhor informados, podemos assegurar que não é exacta a noticia de que a empresa Amelia Rey-Colaço-Robles Monteiro tenha convidado a actriz Amelia Pereira para a acompanhar na sua «tournée» ao Brasil.

—As bailarinas portuguesas Lidia e Ivone partiram de Casablanca para Oran, onde vão trabalhar.

—Do Funchal, onde cumpriram quasi dois meses de contrato regressaram os artistas portugueses dr. Feruza e Ferdoli.

—A partitura da opereta popular «Ribatejo», com musica popular e do folclore ribatejano, é da autoria dos maestros-compositores Wenceslau Pinto, Raul Portela e Raul Ferrão.

—Para se seguir á revista «João do Grão», em cena no Apolo, deve entrar brevemente em ensaios uma nova peça musicada.

—E' em principios de junho, e não em julho, que sairá de Lisboa, em «tournée» pelo país, a companhia Hortense Luz, com repertorio de comedias.

—A actriz Maria Matos deve ser operada amanhã ou depois de amanhã, pelo dr. Azevedo Gomes.

—A temporada que as actrizes-empresarias Adelina e Aura Abranches tencionam realizar em Lisboa far-se-á depois da Pascoa, ainda no mês de abril, mas em teatro que ainda não está escolhido.

—A «Embaixada da Alegria» termina hoje os seus espectaculos no Teatro-Circo da Guarda, estreando-se amanhã no teatro de Lamego, para seguir depois para o Avenida, de Viseu, onde vai realizar três espectaculos.

—Só na proxima quarta-feira ficará decidida, definitivamente, a «tournée» ao Brasil de Beatriz Costa com a sua companhia de revistas, o que está dependente dum telegrama que do Rio de Janeiro será expedido nesse dia.

—O Sá da Bandeira, do Porto, começa na proxima quarta-feira os seus espectaculos de cinema até á Semana Santa.

—O actor Mendonça de Carvalho será um dos interpretes do filme «A vizinha do lado».

—Está projectada para agosto a ida ao Brasil duma companhia de declamação, que terá á frente figuras de grande relêvo na cena portuguesa.

«O João do Grão», no Apolo

O Apolo é um teatro popular. Logo, pede uma revista popular. No entanto, nem sempre esta designação corresponde ao sentido que os autores imprimem ao texto, embora procurem vasar a revista nos moldes que mais agradam ao grande publico, e que são afinal os moldes tradicionais deste genero de teatro.

Carmencita Aubert no «Bolero»

Simplesmente, os seus esforços encontram pela frente uma dificuldade insuperavel, qual é a da restrição cada vez maior que limita entre nós a produção teatral. A prosseguir esta orientação, o teatro em Portugal tem os seus dias contados. Na Italia e na Alemanha, verificou-se o mesmo fenomeno. E a unica solução para a crise de que tanto se fala consiste no auxilio oficial, seja qual fôr a formula adoptada, quer se traduza na redução de encargos, quer no subsidio directo prestado ás organizações artisticas que o mereçam.

Posto isto, diremos que «O João do Grão» não traz qualquer novidade digna de nota. Nem de factura, nem de montagem. Excelente disposição a do publico, que riu a bandeiras despregadas com um numero tecido de disparates em série e que Alvaro de Almeida interpretou com bom humor.

Apreciavel o esforço de Alvaro Pereira em dar á revista o sentido comico que lhe falta, chegando até ao ponto de fazer *claquettes* com certa agilidade e com evidente agrado do publico.

Um elenco modesto, que funciona em sociedade artistica, — o que é extremamente simpatico — procura animar o que nos pareceu bastante desanimado ou seja o recheio pouco saboroso do texto. Maria das Neves, com um sorriso insinuante, torna agradavel a sua presença em cena. Carmencita Aubert destaca-se num ou noutro *travesti*, vestindo com elegancia e cantando com graça. Tereza Gomes mal tem ensejo de pôr á prova a sua veia comica. Beatriz Belmar e um grupo luzido de discipulas imprimem á revista o interesse plastico que a este genero convem.

Alvaro Pereira no «compère»

Alvaro de Almeida e Alfredo Ruas procuram tirar o melhor partido das rabulas que lhes distribuiram. Noutros papeis menores, intervêm Aurelio Ribeiro e Carlos Barros.

Augusto Soares foi o ensaiador do poema e Janou o realizador coreografico. Desejamos-lhes um ensejo mais propicio a exibirem os seus meritos do que aquele que «O João do Grão» lhes proporciona.

N. L.

—o-o-o—

Actualidades

8 RAPARIGAS E UM CRIME — (Amanhã, no Tivoli). — Titulo original «The Mad Miss Manton». Direcção de Leigh Jason com Barbara Stanwick e Henri Fonda.

AS APARENCIAS ENGANAM — (Terça-feira, no Condes). — Titulo original «Gribouille». Realização de Marc Allegret com Raimu, Michele Morgan, Carette, Jean Worms, etc.

A RAZÃO POR QUE MATOU... — (Quarta-feira, no Odéon e no Palacio). — Titulo original «Wives under suspecion». Direcção de James Whale, com Warren William, Gail Patrick, Constance Moore e Ralph Morgan.

UM LADRÃO A BORDO — (Quarta-feira, no Odéon e no Palacio). — Titulo original «Wo have our moments». Direcção de Alfred L. Warker com Sally Eilers, James Dunn e Mischa Auer.

SOMBRAS DE NOVA YORK — (Quinta-feira, no Politeama). — Titulo original «The Saint in New-York». Direcção de Ben Holmes com Louis Hayward e Kay Sutton.

VINGANÇA DE DRUMOND, O DETECTIVE — (No Central). — Titulo original «Bulldog Drummond's Revenge». Direcção de Louis King. Artistas: John Barrymore, John Howard, Louise Campbell e Reginald Denny.

INIMIGO OCULTO (Truxa) — (Sexta-feira, no Coliseu). — Principais interpretes: a bailarina La Janne, Hannes Steltzer, Fritz Fürbinger, Mady Rahl, Peter Elsholtz e Ludi Godden, além dos artistas do programa do Wintergarten, de Berlim. Realização de Hans Zerlett.

UMA AVENTURA NO DESERTO — (Kiss of Araby) é o titulo do outro filme do programa duplo que se estreia no Coliseu, na sexta-feira. Realização de Phil Rosen. Interpretes principais: Maria Alba, Walter Byron e Claire Windsor.

* * *

Entra na terceira semana de exibição, no S. Luiz, o filme historico «Maria Antonieta», com Norma Shearer e Tyrone Power.

O Eden não deve, tambem, mudar de programa, conservando «Companheiros de Rua», com Wallace Beery e Mickey Rooney.

Um exito indiscutivel no Coliseu

Pode classificar-se de raro o espectaculo de cinema que o Coliseu oferece esta noite ao publico de Lisboa, exibindo os dois novos filmes: «Trata-se de minha vida!», com que os nervos vibram e o olhar se deslumbra, e «A Filha do Bandido», repleto de lances de indomita coragem! Os preços são acessiveis a todos.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A Nodoa Negra».
AVENIDA—A's 21 e 30—«O Sacrificado».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«João do Grão».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 23.—«Eh, real!»

CINEMAS

S. LUIS—A's 21 e 15.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
COLISEU — A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.

AVENIDA — HOJE: A's 9 1/2 horas
O SACRIFICADO de Máximo Portugal
Consagrada comédia pela COMP.A TEATRAL PORTUGUESA

APOLO — A's 9 e ás 11 horas
1.º domingo em que os «ARTISTAS UNIDOS»
APRESENTAM:
O João do Grão
Revista popular de «TRÊS ABEXINS»

VARIEDADES
HOJE, A's 8,30 e 11 horas
A revista modelo de BEATRIZ COSTA
EH! REAL!
O espectaculo-triunfo de 1939
2 actos e 20 quadros colossalissimos!

TEATRO NACIONAL
HOJE — Ás 9 e 45 — HOJE
A NODOA NEGRA
O retumbante exito

TEATRO MARIA VITORIA
HOJE
2 — SESSÕES — 2
com a opereta O SONHO DE VALSA
PREÇOS POPULARES

PROGRAMAS DE HOJE

Salão Luiz — HOJE, ás 21 e 15 — Telef. 27172 — 2.ª semana — O sensacional exclusivo MARIA ANTONIETA com Norma Shearer e Tyrone Power

CENTRAL TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 30 — O caminho da vida com Ruby Keller e Ann Shirley

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
Carta de apresentação com Adolphe Menjou, Andrea Leeds, George Murphy e o boneco Charlie

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — Branca de neve e os sete anões — Almoço para dois

TERRASSE — Tel. 2 9017 — O fugitivo desceu á cidade — O Prisioneiro do Castelo de Zenda

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — ULTIMA — A LUZ DA VIDA com Erol Flynn e Annita Louise

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 26305 — Setima esquadra com Pat O'Brien e Humphrey Bogart — Dá-me o teu coração com Kay Francis

TRINDADE — HOJE A's 9 1/2 horas — O GRANDE FILME PORTUGUÊS — Aldeia da Roupa Branca — Preços Populares

LYS — Tel. 48560 — O ULTIMO GANGSTER — Maravilhas de 1938

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Esquadra Heroica

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — Companheiros de rua com Wallace Beery e Wickey Rooney — COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — VIRGEM LOUCA com Annie Ducaux e Victor Francen — Em hastes limpas com Simão da Veiga

PARIS — A's 20 e 30 — O Processo Lafarge — A LEI DA FLORESTA

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 — 60 anos de gloria — O idolo do Oeste

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21 — Ultimatum — O Prisioneiro do Castelo de Zenda

A OBRA DO ESTADO NOVO

—o-o—

TRES MINISTROS

inauguraram hoje

na Chamusca

o abastecimento de agua

(Do nosso enviado especial)

CHAMUSCA, 26. — (Pelo telefone)— A vila da Chamusca festejou hoje, com a presença de três membros do governo—os ministros da Justiça, das Obras Publicas e da Agricultura — a realização de um grande melhoramento que constituia de ha muitos anos a maior aspiração do seu povo: o serviço de abastecimento de agua com canalizações domiciliarias.

A Chamusca amanheceu embandeirada. Havia pavilhões e ricas colgaduras em muitos edificios e toda a gente do campo veio á rua com os seus melhores trajos. Em frente da Camara Municipal formaram contingentes da Legião e da Mocidade Portuguesa.

O cortejo ministerial chegou muito tarde, quasi com duas horas de atraso. Desde Alpiarça que havia manifestações em diversos pontos do trajecto. No limite do concelho encontravam-se a aguardar os membros do governo os srs. dr. Eugenio Viana de Lemos, governador civil de Santarem; engenheiro Carlos Amaral Neto, presidente da Camara da Chamusca, representantes da União Nacional e muitas outras pessoas que ocupavam algumas dezenas de automoveis

Os ministros foram muito aclamados ao chegarem á Chamusca

Pouco antes das 13 horas, estralejaram foguetes á entrada da vila. Era o cortejo que chegava. Na cauda da caravana automobilistica, ladeado por dezenas de ciclistas, vinha o carro que conduzia os srs. dr. Manuel Rodrigues, engenheiro Duarte Pacheco e dr. Rafael Duque. No momento em que os ministros se apearam foram saudados pelo sr. dr. Benjamim do Amaral Neto, presidente da Junta de Freguesia, enquanto o contingente da Legião apresentava armas e as filarmonicas executavam o hino nacional. A multidão irrompeu em grande manifestação aos membros do governo e as crianças das escolas agitaram pequenas bandeiras com os nomes de Carmona e de Salazar.

O sr. dr. Manuel Rodrigues passou revista aos contingentes que constituiam a guarda de honra, e, ladeado pelos seus colegas das Obras Publicas e da Agricultura, deu entrada no edificio da Camara sob uma grande chuva de flôres, lançadas das janelas por senhoras das melhores familias da Chamusca.

Os ministros da Justiça, das Obras Publicas e da Agricultura ao chegarem ao edificio dos Paços do Concelho da Chamusca

A inauguração do importante melhoramento

No salão nobre houve então uma breve sesão solene, durante a qual o sr. engenheiro Carlos do Amaral Neto manifestou o agradecimento do povo da Chamusca para com o Estado Novo pelo carinho que tem dedicado áquela terra e pela satisfação de uma tão antiga como legitima aspiração. Estas palavras provocaram uma grande salva de palmas aos membros do governo.

O sr. ministro da Justiça agradeceu a recepção e congratulou-se com a inauguração de mais um grande melhoramento que a politica de realizações do Estado Novo tornou possivel.

Os membros do governo, acompanhados por todas as autoridades, visitaram depois o edificio onde ficaram instaladas as maquinas elevatorias da agua para os pontos altos da vila e assistiram á cerimonia do lançamento da benção , que foi dada pelo reverendo Tobias Gomes Duarte. paroco da freguesia.

Seguiu-se a visita ao miradouro, até onde a agua sóbe através de 7.000 metros de canalizações «Lusalite» e onde se procedeu á cerimonia da abertura dos depositos destinados ao precioso liquido, cerimonia durante a qual o sr. dr. Benjamim do Amaral Neto proferiu algumas palavras alusivas ao significado daquele acontecimento.

Os membros do governo provaram, então, a agua, por canecas de prata, que lhes foram oferecidas.

Os ministros mostraram-se maravilhados com o panorama e, depois de aplaudirem vivamente uma feliz exibição do rancho folclorico, dirigiram-se para o Gremio Agricola, onde começou, pelas 15 horas, um almôço de 150 talheres, em sua honra e que está a decorrer no meio de grande animação á hora a que telefonamos.

O 10.º aniversario do posto clinico

da Junta de Provincia da Estremadura

A Junta de Provincia da Estremadura comemorou hoje o 10.º aniversario da fundação do seu Dispensario clinico, com a assistencia dos srs. Presidente da Republica, ministro do Interior, governador civil de Lisboa, major Santos Pedroso, dr. Mira Mendes a de outras individualidades em destaque. Este aniversario coincidia com a inauguração de varios aparelhos cirurgicos em diversas clinicas de especialidades.

A's 15 horas, chegou o Chefe do Estado, acompanhado da sua casa militar. O sr. general Carmona saudou o sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva. Em seguida, dirigiu-se para a sala das sessões, passando por entre alas de medicos e empregados, que se encontravam ao longo das escadarias.

Aberta a sessão, sob a presidencia do sr. general Carmona, falou em primeiro lugar o sr. major Santos Pedroso, que apresentou cumprimentos de saudação a todos os visitantes.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva, que fez a historia do posto clinico e pôs em relevo os serviços por ele prestados. Durante o decenio findo, foram prestados socorros a 100.593 doentes, aos quais se fizeram 1.357.463 tratamentos.

O sr. dr. Mario Pais de Sousa, ministro do Intreior, que falou em seguida, teve palavras de elogio para a obra do posto clinico.

O sr. Presidente da Republica, antes de encerrar a sessão, chamou a atenção das pessoas que não conheciam a obra daquele posto para os numeros citados pelo sr. dr. Xavier da Silva., de quem fez o elogio, bem como dos seus cooperadores.

O PORTO pelo telefone

Congresso Nacional de Transportes

PORTO, 26. (Pelo telefone).—Esta manhã, os membros do Congresso Nacional de Transportes realizaram uma romagem patriotica á Vila da Feira, constituida por um comboio de automoveis e de autobuses da Auto-Mecanica.

Vila da Feira recebeu festivamente os congressistas. Numa das ameias do castelo, o sr. dr. Henrique Vaz Ferreira, presidente da comissão de vigilancia, de guarda e de conservação do castelo, proferiu uma vibrante alocução patriotica.

Numa das dependencias do castelo, houve um «Porto de honra», sendo servidas especiarias da terra, como fogaças e caladinhos. Trocaram-se diversos brindes, falando em nome dos congressistas o sr. engenheiro Manito Torres.

A' tarde, houve, no Porto, uma parada de viaturas, em que tomaram parte para cima de mil automoveis. Realizaram-se todos os numeros do programa do Congresso, excepto o banquete desta noite.

Morte dum caixeiro viajante

Na sua casa da rua Mousinho da Silveira, sofreu hoje um desastre que lhe causou a morte o conhecido caixeiro viajante Abilio Moreira de Queiroz, de 38 anos.

As obras de S. Carlos

No ministerio das Obras Publicas é amanhã aberto concurso para as obras que se vão fazer no teatro de S. Carlos, que devem ficar concluidas antes de 1940.

A X JORNADA DO CAMPEO

O Porto, que derrotou o Be

(Pelo telefone directo do campo da Constituição, no Porto, á nossa Redacção)

PORTO, 26. — O campo da Constituição registou uma grande enchente, hoje.

O Belenenses formou: Verissimo; Gatinho e Simões; Amaro, Gomes e Palhinhas; Jesus, Quaresma, Rui Carneiro, Bernardo e Rafael.

E o Porto: Soares dos Reis; Sacadura e Guilhar; Reboredo, Carlos Pereira e Baptista; Castro, Santos, Costuras, Pinga e Nunes.

Arbitro, Henrique Rosa (Setubal).

O Belenenses joga contra o sol. A primeira jogada pertence ao Belenenses, numa das chamadas fugas de Rafael, mas Soares dos Reis sai a tempo de defender.

Os portuenses, mais perfeitos na urdidura do seu jogo, vêem-se em dificuldades para passar a defesa contraria, num terreno pequeno como o da Constituição.

Aos 10 minutos, o Belenenses perde um optimo ensejo de marcar. Soares dos Reis, ao executar um pontapé de saida, coloca a bola nos pés de Quaresma, que imediatamente remata para as rêdes desertas, mas para o lado...

Os portuenses mantêm dominio de certo modo insistente. Três lances bem cerzidos parecem dar «goal», mas uma defesa por instinto de Verissimo e duas antecipações primorosas de Simões. anularam os intentos dos «visitados».

O Belenenses prefere atacar pelos extremos. Rafael é chamado muitas vezes pelos seus companheiros, e corresponde sempre. E' pena que alguns dos seus centros, bem medidos, fiquem sem conclusão.

A defesa belenense não se importa de originar cantos. Sobre os 22 minutos sofreu dois castigos, para os quais Simões chegou, com duas boas entradas de cabeça.

Quaresma, depois de passar Baptista, interna-se e remata enviuzado. A bola foi ao lado, com Soares dos Reis batido. Carlos Pereira, constantemente em luta, «manda» no centro do terreno. Uma grande recarga sua vai bater contra a trave.

Aos 25 minutos, num bom trabalho individual de Pinga, este entrega a bola a Costuras, que finta dois adversarios e acaba por rematar a um canto sem defesa possivel, fazendo o 1.º «goal» do Porto.

Verissimo e Gatinho, numa jogada apertada, chocam, e o primeiro fica estendido no campo.

Após uma ligeira interrupção, a partida recomeça. O Belenenses responde sempre a todos os ataques. Rafael é um portento de energia.

A' meia hora, os portuenses fazem um segundo ponto. Descida em conjunto pela ala direita, e a poucos metros, Santos remata, em posição dificil e faz um «goal» espectaculoso.

A linha média dos portuenses faz sentir o seu poder, e o Belenenses volta a ser dominado. São marcados dois cantos, sem resultado. 1.ª parte — 2-0 a favor do Porto.

A segunda parte

No recomeço, os portuenses continuam a ter vantagem, mas numa fuga pela direita o Belenenses beneficia dum canto, defendido por Soares dos Reis.

Jesus e Rui Carneiro trocam lugares, e a modificação parece ser vantajosa, porque a defesa portuense tem mais trabalho.

Aos 10 minutos, o F. C. P. volta ao ataque. Castro, com a bola nos pés, centra, Santos abre as pernas, e Pinga faz o terceiro ponto, com um remate da sua marca.

O Belenenses constroi muitos avanços, mas que pecam por pouca decisão no remate. Os portuenses, pelo contrario, são mais positivos. Os de Lisboa, que não estavam a merecer os 3-0, são duramente castigados com a 4.ª bola, aos 20 minutos. Centro medido de Nunes e remate oportunissimo de Costuras.

Os «azues» voltam a reagir. Mas para quê? Hoje, nada conseguem, pelos vistos...

A partida decai de interesse. Os belenenses já nada podem fazer, e os portuenses não actuam com a desenvoltura da primeira parte. Em remate de Antonio Santos, dado em corrida, proporciona a Verissimo uma defesa formidavel.

Os lisboetas voltam a ter pouca sorte. O grupo está todo ao ataque, Soares dos Reis sai da baliza mas não consegue segurar a bola, e é Guilhar que salva a situação, numa jogada que parecia dar o 1.º ponto a Lisboa — aliás bem merecido...

O Belenenses, beneficiando do vento que sopra agora forte, ataca, sem resultado.

Aos 39 minutos, o Belenenses consegue — emfim — marcar. Numa jogada de contra-ataque, Jesus recebe a bola de Quaresma, interna-se e remata colocado; Soares dos Reis lança-se

Sporting, 2 —

(Pelo telefone directo do campo de Santa Cruz, em Coimbra, á nossa Redacção)

(Do nosso enviado especial)

COIMBRA, 26. — Perante boa assistencia, os grupos alinharam:

A. Academica — Tiberio; José Maria Antunes e Cesar Machado; Portugal, Carlos Silva e Octaviano; M. Costa, A. Gomes, A. Carneiro, Conceição e Pimenta.

Sporting — Azevedo; Jurado e Galvão; Figueiredo, Paciencia e M. Marques; Mourão, Soeiro, Peyroteo, Pireza e Cruz.

Arbitro — Domingos Miranda, do Porto.

Os minutos iniciais fôram jogados no meio campo defendido pelos «leões». A Academica, correspondendo ao entusiasmo da sua linha de apoio, lançou-se abertamente ao ataque, criando varias ocasiões de perigo.

Neste periodo uma grande defesa de Azevedo evitou que um «tiro» de Conceição resultasse «goal» e um tento obtido por este mesmo jogador foi anulado por «off-sid» assinalado a Pimenta.

Por isso, o seu primeiro «goal» surgiu com naturalidade, aos quinze minutos exactos: bola passada de Soeiro a Mourão e deste a Peyroteo; Tiberio saiu ao encontro do perigo e o avançado centro lisboeta, embora com dois adversarios á ilharga, pôde empurrar a bola para as rêdes desertas e marcar o ponto.

Os estudantes não acusaram o toque e cinco minutos depois sofreram novo «goal»: Pireza, de posse do esférico, driblou dois adversarios e, já dentro da grande area, foi carregado por Portugal, á margem das leis. O arbitro ordenou a penalidade maxima, mas, até que Pireza a convertesse no segundo ponto leonino, houve um grande «compasso de espera».

A seguir e por duas vezes, os locais estiveram á beirinha do primeiro «goal».

Primeiro, a um remate de Manuel da Costa, que fez passar a bola a centimetros da conta; depois, com um centro rasteiro de Pimenta, que os companheiros ingloriamente desaproveitaram.

Aos 35 minutos foi assinalado, com

Benfica, 5 —

Jogo nas Amoreiras. Assistencia regular.

Benfica—Rosa; Freire e Gustavo; Baptista, Abilio e Gaspar Pinto; Barbosa, Duarte, Espirito Santo, Rogerio e Brito.

Academico—Jaguaré; Ricardo e Rafael; Castelo, Pacheco e Palhares; Alvaro Pereira, Oliveira, Adriano, Lamas e Raul.

Arbitro, Antonio Palhinhas (Setubal).

O jogo começa ás 15 horas precisas, e a saida do Academico. rematada por Adriano, não chega a Rosa. O Benfica—com uma linha de ataque de constituição nova—comanda o jogo durante os primeiros minutos, em jogadas de pouco conjunto.

Espirito Santo e Rogerio destacam-se, e ao segundo coube a marcação do 1.º ponto, aos 7 minutos. Um livre marcado por Gustavo entregou a bola a Brito, o qual rematou com força.

...ATO NACIONAL DE FOOTBALL

...enenses por 5-2, continua á frente da competição

...l e consente o primeiro «goal».
...m minuto depois, o Belenenses é ...tigado com um canto. Pinga mar... e Nunes só tem de empurrar a bola ...a a baliza, fazendo o 5.º «goal».
...uasi no fim, Jesus, depois duma ...fusão, faz o 2.º «goal». O desafio ...ba 5-2, a favor do Porto.
...F. C. do Porto mereceu a vitoria ...s não tão expressiva. Ha nesse gru... mais igualdade de valor e jogo ...is ordenado, do que no Belenenses, ... tem alguns valores individuais, ...s que actuam aos repelões.
...erissimo foi seguro. Defesas, cer... Nos médios, Gomes foi o melhor. ... ataque, Rafael e Quaresma não ...am acompanhados nos seus bons ...rços.
...o F. C. do Porto brilharam Soares ... Reis, Guilhar, Carlos Pereira, ...tista, Santos e Costuras.

...cademica, 2

...maior naturalidade, segunda gran... penalidade contra a Academica, ... carga clarissima de Antunes a ...urão. O publico voltou a manifes...-se, mas Pireza, desta vez, atirou a ...a para as nuvens...
... até o intervalo, a Academica ...nteve a mesma toada de entusias... e, a-pesar-de delinear boas joga... de ataque, não conseguiu modifi... o resultado.

A segunda parte

...inda no primeiro minuto, um ...ot» de Feyrotso pareceu destina... a aumentar a conta. O esferico, ...ém, esbarrou na trave e impedin... Cesar Machado a recarga, que Pi... se propunha efectuar.
...lgumas intervenções provocadas ... arbitro, que começara bem, mas ...desnorteou com os comentarios da ...istencia, têm quebrado o ritmo do ..., sendo de lamentar que bastan... delas fôrem êrros, a prejudicar o ...alho das duas «équipes».
...s locais, agora com o vento e sol ...as costas, continuam sendo perigo... e, aos 10 minutos, como premio ...recido reduzem a diferença do ...re». Azevedo saira da balisa, para ...ceder um canto marcado por Pi...ta e Arnaldo Carneiro, com um ...rtuno remate de cabeça, apontou ... permissão.
...nimados com o feito, os donos da ...a esforçaram-se por chegar ao em... e durante minutos apertaram o ...o ás rêdes de Azevedo, que, com o ...na vista, acusou dificuldade a ...ar.
... ultimo quarto de hora decorreu ... nervosismo. O Sporting não dis... de talento bastante para impôr o ... jogo, e, por isso, os seus partida... sofreram com a perspectiva dum ...to perdido, o que veio a verificar-...nos derradeiros momentos, mercê ... remate de Manuel da Costa, que ...beu a bola em nitida posição de ...-side», e que bateu Azevedo, que ...afastara da balisa para tentar a ...sa.
...om este êrro do arbitro, a Acade... obteve o empate que estava me...ndo.
...zevedo, Galvão e Mourão fôram os ...hores do Sporting.
... Academica, o trio defensivo e ...aldo Carneiro salientaram-se.

...ademico, 2

...aré defendeu para parto, e na recarga Espi... Santo fez o «goal».
...ssa-se a um periodo de monotonia. Aos 23 ...tos, o Benfica fez um segundo «goal», por ...osa, que aproveitou com inteligencia uma ...ura de Espirito Santo.
...pois da marcação do «goal» do Benfica, o ...» do Academico demonstrando um con... apreciavel exerce dominio, só não concre...o, pela circunstancia dos seus avançados ...iarem á luta com os defesas benfiquenses. ... Benfica, a linha media, tem sido o melhor ... do grupo. Freire não dá segurança na ...ma defesa, e a linha de ataque, descordena...ivendo de esforços desordenados de Espirito ..., tem visto as suas tentativas anuladas com ...va facilidade pela defesa portuense.
...s 35 minutos, o Academico, como premio do seu melhor esforço, obteve um ponto, saido dum ataque em massa dos seus avançados, e rematado pelo interior direito Oliveira.

O Academico ainda conseguiu mais um «goal», por Oliveira, que foi invalidado por deslocação nitida. 1.ª parte: 2-1 a favor do Benfica.

A segunda parte

No recomeço do jogo, o Benfica, que no 1.º tempo se exibira mediocremente, dominou, mas continuando a evidenciar desunião nos seus avançados, em tarde feliz.

E o Academico não perdeu o ritmo do jogo, que se tem visto com agrado.

Proximo dos quinze minutos, Alvaro Pereira fez o «goal» do empate. O extremo direito portuense, conduzindo a bola, chocou com Freire, e não conseguiu dominar o esferico, e a bola seguiu o caminho das rêdes, entrando vagarosamente, depois de Rosa ter falhado tambem a intercepção.

Aos 20 minutos, o Benfica desempata. Foi o jovem Duarte o marcador, aproveitando uma bola primeiramente «shootada» por Barbosa.

Albino e Gaspar continuam a empurrar os seus avançados, e o assedio ás rêdes dos visitantes é constante.

Aos 28 minutos, Espirito Santo num toque de cabeça e em posição de «ofside», fez o quarto ponto do Benfica.

Proximo do final, Jaguaré e Duarte saltam ao mesmo tempo a uma bola «shootada» de longe por Albino.

O guarda-rêde portuense fê-lo, porém, com pouco acerto, e Duarte levou a melhor, anichando a bola nas rêdes com a cabeça. E o Benfica termina com a vitoria por 5-2.

O Benfica mereceu o triunfo, a-pesar de não estar em tarde feliz, pelo que fez na segunda parte. Os seus melhores homens foram Albino, Gaspar e Rogerio.

O Academico fez uma partida valorosa. Distinguiram-se Rafael, Pacheco e Oliveira. Boa arbitragem de Palhinha.

Casa Pia, 2 — Barreirense, 1

Jogo no Restelo. Assistencia escassa...

Casa Pia—Sousa; Pedro e Pité; Zeferino, Correia e Duartino; Carmo, Sergio, Ramos Dias, Marques e Costa Santos.

Barreirense—Camara; Pascoal e Leonal; Almeida, Moreira e Lima; Raimundo, Ferreira, Preto, Gomes e Piçarra.

Arbitrou o sr. Santos Palma, de Santarem.

O jogo iniciou-se num andamento moderado, e os primeiros lances desenvolveram-se a meio do terreno.

As duas equipas procuraram, no entanto, assentar jogo. Mas o vento fortissimo que soprou no Restelo prejudicou a maioria das jogadas.

O primeiro quarto de hora passou-se sem que qualquer dos grupos tivesse evidenciado superioridade. Apenas o Barreirense teve neste periodo uma jogada de merecimento que o extremo-direito concluiu para fora.

O Casa Pia começou a forçar o ataque e, aos 18 minutos, conseguiu marcar o primeiro «goal»: Sergio, a meio do terreno, endossou a bola a Ramos Dias, este abriu a Carmo, que centrou, e a bola foi novamente recolhida por Ramos Dias, que atirou a um canto da baliza, sem permitir a Camara possibilidades de defesa.

Pouco depois, o Barreirense foi punido com um «livre» muito perto da grande area; Pité, porém, marcou-o com má direcção.

O «team» da outra margem esforçava-se para organizar o seu ataque e a linha media sobressaiu neste pormenor, especialmente Moreira, que proporcionou inumeras aberturas aos extremos.

Os ultimos minutos do primeiro tempo foram particularmente dificeis para o Barreirense, pois que o adversario atacou com entusiasmo, mas os remates dos seus avançados perderam-se uns por má direcção, outros por intervenção de Camara.

O resultado 1-0 está de harmonia com o jogo desenvolvido pelos dois «teams».

A segunda parte

A marcha do jogo no segundo tempo foi um pouco diferente. O Casa Pia, aproveitando vento favoravel, empregou-se com mais energia, e, por seu turno, o Barreirense viu-se forçado a uma cuidadosa defesa.

Aos dez minutos, surgiu o segundo «goal» casapiano—premio merecido ao esforço dos seus avançadas. Depois da bola ter sido devolvida pela defesa barreirense, Marques fez uma recarga e Ramos Dias, de cabeça, marcou o «goal».

Durante momentos, a bola foi jogada no campo defendido pelos barreirenses, podendo mesmo acentuar-se que o Casa Pia perdeu diversas oportunidades de consolidar a sua vitoria.

A exibição do Barreirense foi fraca; mostrou dificuldade em adaptar-se ás condições do jogo produzido pelo adversario.

Mas aos 35 minutos, o «team» do Barreiro fez uma descida pela esquerda, Preto (?) recolheu e fez o primeiro ponto do seu clube.

O Casa Pia não acusou este ponto, antes voltou ao ataque, levando mesmo uma jogada até á grande area, onde a defesa barreirense meteu «mão»; a falta, porém, passou sem julgamento.

O dominio dos casapianos manteve-se até final e, nos ultimos momentos, Camara foi forçado a uma defesa magnifica a remate de Ramos Dias. Mas o resultado estava feito: Casa Pia, 2—Barreirense, 1.

2-1 é resultado certo. No entanto, o Casa Pia nem sempre se mostrou feliz em frente das rêdes; se assim não fosse, o «score» poderia ser mais expressivo.

O «team» do Restelo melhorou em relação aos jogos anteriores. Sobressairam Ramos Dias, Sergio, Zeferino e Pité.

Do Barreirense, merecem refcrencia o trio defensivo onde Camara brilhou, Moreira e Ferreira.

A arbitragem foi muito deficiente.

Classificação geral

1.º—F. C. do Porto, 17 pontos (40-15).
2.º—Sporting, 14 pontos (39-13).
3.º—Benfica, 14 pontos (27-18).
4.º—Belenenses, 10 pontos (29-22).
5.º—A. Academica, 8 pontos (19-30).
6.º—Academico, 8 pontos (19-35).
7.º—Barreirense, 7 pontos (17-22).
8.º—Casa Pia, 2 pontos (9-35).

II DIVISÃO

A jornada de hoje

Prosseguiu hoje o campeonato Nacional da II Divisão que apura um campeão ao qual é vedada a entrada na 1.ª Divisão. O resultado dos desafios foram os seguintes:

EM LISBOA...

C. U. F., 1 — Chelas, 0
União, 5—Benfim, 2
Marvilense, 2 — Marinhense, 2

No Barreiro

Luso, 1—Carcavelinhos, 0

...E NA PROVINCIA

No Porto
Boavista, 3—Leça, 0.
O desafio terminou 23 minutos antes do fim, por não haver bola para jogar!
Em Torres Vedras
Operario, 3—Torrense, 0.
Em Olhão
Olhanense, 4—Portimonense, 2.
Em Aveiro
Beira Mar, de Aveiro, 4—Sporting de Pombal, 2.
Em Faro
Farense, 1—Lusitano de Vila Real, 0.
Em Evora
Juventude de Evora, 2—Extremoz F. C., 1.
Em Oliveira de Azemeis
Oliveirense, 3—União de Coimbra, 1.
Em Portalegre
Sport Club Estrela, 4—Sport Lisboa e Elvas, 0
Na Covilhã
Covilhanense, 2 — Sport Lisboa e Castelo Branco, 0.
Em Setubal
Vitoria, 2—Seixal, 1.
Em Guimarães
Vitoria, 2—Desportivo de Monsão, 0.
Em Viana
Vianense, 3—S. Fafe, 1.

A estafeta Cascais-Lisboa

foi ganha pelo Belenenses

Efectuou-se hoje uma das mais interessantes corridas pedestres do calendario da A. A. L.—a «estafeta» Cascais—Lisboa.

A partida para a primeira «estafeta» foi dada em Cascais ás 13 e 22, alinhando 6 «équipes», que representavam o Belenenses, Sporting (2), Benfica e Internacional (2).

A luta para o 1.º lugar resumiu-se a um duelo constante entre as formações do Belenenses e do Sporting A.

A classificação geral é a seguinte:

1.º, Belenenses, em 1 h. 16 m e 56 s. (Henriques, Angelino, Correia, Martinho e Nogueira); 2.º, Sporting A, em 1 h. 38 m. e 19; 3.º, Benfica, mais um segundo; 4.º, Sporting B; 5.º, Internacional A; 6.º, Internacional B.

Raul de Oliveira

O seu estado melhorou hoje

Depois da amputação que sofreu, do braço direito, devido ao lamentavel acidente automobilistico de ontem, melhorou consideravelmente o estado do nosso querido camarada Raul de Oliveira, director de «Os Sports» e organizador de numerosas e importantes provas desportivas, como as voltas ciclistas a Portugal.

Ao hospital da Misericordia do Porto, onde o ferido se encontra, têm ido numerosas pessoas inquirir do seu estado, contando-se por muitas dezenas os telegramas e as cartas desejando-lhe rápidas melhoras. O *Diario de Lisboa* associa-se sinceramente a estes desejos, conforme comunicou telegraficamente ao nosso estimado colega na Imprensa.

O sr. Alfredo Vieira Pinto, do Conselho da Administração da "Renascença Gráfica", foi pessoalmente ao hospital, em nome do nosso jornal, visitar o ferido.

A prova ciclista de hoje

Noé d'Almeida, 1.º classificado na prova **«100 quilometros clássicos»**, monta bicicleta **APILIA.**

nem sempre consiste em dinheiro. Os homens sensatos consideram a saúde como um bem supremo, e muitos que sofrem de dores de cabeça e outros pequenos males, dariam muito dinheiro para se libertarem desses sofrimentos. Êstes, que se lembrem da
Cafiaspirina
BAYER
O remédio soberano

A GRAVATA CHIQUE DAS PESSOAS DE BOM GOSTO

Porquê!

Ao entrar na máquina o jornal ficou dobrado e foi como se uma tesoura o tivesse cortado. Falta-lhe a palavra principal. O leitor com facilidade suprirá esta falta. Escreva no cupão a palavra que ficou cortada, indique a marca e o ano em que comprou o seu receptor. Remetendo-nos êste cupão receberá um útil e bonito brinde.

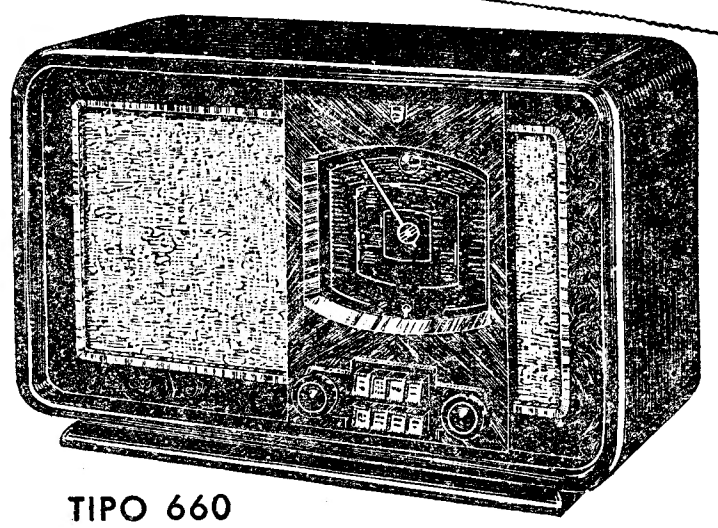
A palavra que falta é _____

Marca do meu receptor _____

Ano em que o comprei _____

Nome _____

Morada _____ D L



TIPO 660

PHILIPS

Avenida da Liberdade, 3-1.º
LISBOA

Avenida dos Aliados, 151
PORTO

ARMAZEM DE LANIFICIOS LINO

2.ª e 3.ª feira Ultimos dias

da grande liquidação de milhares de gabardines

em azul e varias outras côres, que, por motivo de terem chegado no fim da estação se liquidam a preços baratissimos.

Vendiam-se a 450$00; agora 240$00.
Vendiam-se a 260$00; agora 130$00
Vendiam-se a 175$00; agora 80$00.

N. I. — Esta venda será improrrogavelmente feita sómente durante estes dois dias. Terminado este prazo serão devolvidas ás FABRICAS as que tenham ficado por vender, por ser impossivel manter por mais tempo estes baixos preços.

SEDE

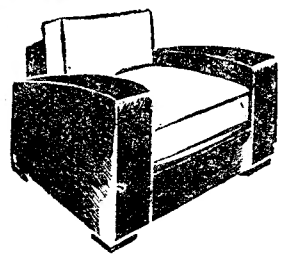
Calçada do Carmo, 17, 1.º, Esquerdo

Por cima do Grande Café Nacional
Esquina da R. Primeiro de Dezembro
(ao Rossio)

Telefone 2 2206 — LISBOA

MAPLES

ULTIMOS MODELOS, A 125$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 26550



Maples

estofos, decorações e reparações só na **Casa Gonçalves**
R. Alves Correia, 153
Telefone 22744
Lisbôa

Pensão ROQUE

Tel. 2 2613 — Rua dos Sapateiros, 173, 1.º, D.

Optimo serviço mesa; aceita comensais; diarias desde 16$00; refeições na sala e domicilio, 5$50.

CALVOS!...

Dão-se 10 contos ao que prove que a loção perfumada Bolbo capilar não da cabelo ás vossas calvas,

Suspende imediatamente a queda do cabelo, cura radical da caspa. Da brilho e fixa, dispensa brilhantina.

Se pinta o cabelo aplique em seguida o Bolbo capilar que torna nulo o efeito nocivo do nitrato de prata.

A' venda na Sociedade Industrial Farmaceutica, Rossio, 31-33. Em todas as drogarias da Baixa e nas boas farmacias. Deposito Avenida Rovisco Pais, 14-A. T. 46526.

Informações

Consulte a **«APIC»**, serviço permanente de **INFORMAÇÕES.** Modicidade nos preços. Apartado 375—telefone 28758.

POLICLINICA DAS AVENIDAS

Avenida da Republica, 6, 1.º E. Telefone 4 1990

Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva — 11 h.
Estomago, intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1/2 h.
Clinica geral, coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1/2 h.
Bôca, dentes e prothese — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h.
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Adeodato — 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves 14 h.
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Joaquim Prior — 16 h.
Rins e vias urinarias Dr. Emilio Faro 17 h.
Pele e sifilis Dr. Augusto d'Esaguy — 13 h.
Analises clinicas — Dr. Raul de Carvalho.

NAO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!

Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

LOTUS

UM BOM CIGARRO TURCO

MUITO SUAVE E DE FINO AROMA

Peçam em todas as tabacarias

20 cigarros 5$

CASA HAVANEZA — Lisbôa

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

A venda do capacete

Como nos anos anteriores, é a Secção Auxiliar Feminina de Lisboa, coadjuvada pela Agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, que organiza a venda do capacete no dia 9 de abril, e cujo produto reverte a favor do Cofre de Assistencia da Agencia de Lisboa.

Este ano o peditorio não será feito nesse dia, devido a coincidir com o domingo de Pascoa. Por essa razão, foram escolhidos os dias 4 e 5 de abril.

As senhoras da Secção Auxiliar Feminina, com o patrocinio da esposa do Chefe do Estado, estão já a trabalhar, activamente, na referida venda.

ECZEMA

ACABE COM AS DORES

e desfiguramento desta maneira rápida e facil

Este liquido calmante e curativo penetra profundamente através a pele e elimina a causa do seu sofrimento. Use o remedio Inglês D. D. D. contra ECZEMA, PSORIASE, IMPINGENS, ULCERAS DAS PERNAS, ACNE, FURUNCULOS, SARNA, CASPA, etc.

A' venda nas farmacias.

Rep. Dep. Antonio Madureira

Rua Herois de Chaves, 602 — Telef. 2141 — Porto

Dep. em Lisboa Rua dos Sapateiros, 39-1.º — Tel. 24286 e 24287.

D.D.D.

O Remédio para a pele

Dr. Henrique da Silva Cardita

Consul Geral de 1.ª classe em Bremen — Alemanha

FALECEU

ERMELINDA AUGUSTA DA SILVA SOARES CARDITA, Ernani da Silva Soares Cardita, Fernando da Silva Soares Cardita, Maria Cardita de Pina, seu espôso e mais familia, participam às pessoas da sua amizade o falecimento do seu muito querido e saudoso espôso, pai, sôgro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 27, pelas 15 horas, do Entreposto de Santa Apolonia (em frente ao Museu de Artilharia) para a capela do cemiterio dos Prazeres, onde ficará depositado.

AGENCIA SALGADO

Artur Batista

FALECEU

Henrique Batista, sua mulher e filhos, Adriano Tomaz Batista, Leonor Tomaz Batista e mais familia participam a todos os seus parentes e amigos o falecimento de seu querido pai, sogro e avô, e que o seu funeral se realizará amanhã, dia 27, pelas 11 horas, da sua residencia, Estrada de Chelas, 63, para o Cemiterio Oriental.

DE LUTO

D. Maria Falcão Catela do Vale Teixeira

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Clara Falcão Catela do Vale Teixeira, viuva, que ontem faleceu na sua residencia, avenida Marquês de Tomar, 44, 4.º, direito.

A virtuosa senhora, que contava 77 anos, era natural de Lisboa e mãi dos srs. capitão José Ernesto Catela do Vale Teixeira, secretario da Policia Internacional; Julio Catela do Vale Teixeira, funcionario superior da Vacuum Oil Company, e das sr.as D. Ilda Catela Teixeira da Rocha Pinto e D. Ema Catela Teixeira Esteves e sogra do sr. dr. Henrique da Rocha Pinto, conservador do Registo Civil em Setubal.

Durante a noite o cadaver foi velado por pessoas de familia e de amizade. Pelas 11 horas, a urna foi retirada da camara ardente para um auto funerario que a transportou ao cemiterio do Alto de S. João, onde ficou depositada em jazigo.

No prestito encorporaram-se numerosas entidades de varas categorias sociais.

A' familia enlutada, e em especial ao sr. capitão José Catela, apresentamos sentidos pesames.

Dr. Henrique da Silva Cardita

Faleceu o sr. dr. Henrique da Silva Cardita, consul de Portugal em Bremen, de 47 anos, casado com D. Ermelinda Augusta da Silva Soares Cardita, pai dos srs. dr. Ernani Cardita, advogado, do sr. Fernando da Silva Soares Cardita, estudante de Direito, e da sr.ª D. Maria Cardita de Pina. O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, do entreposto de Santa Apolonia (em frente ao Museu de Artilharia) para o cemiterio dos Prazeres, onde fica depositado na capela. Os serviços estão a cargo da agencia Salgado, da rua de Santa Marta.

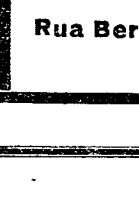
Menino Antonio André Monteiro

Na residencia de seus pais, travessa dos Fieis de Deus, 19, 3.º, faleceu o menino Antonio André Monteiro, de 10 anos de idade, filho do sr. Antonio André, empregado nas oficinas do «Diario de Lisboa», e da sr.ª D. Palmira Monteiro. O funeral da desditosa criança realiza-se amanhã, pelas 10 horas, para o cemiterio do Alto de S. João. Os serviços estão a cargo da agencia Salgado, da rua de Santa Marta.

D. Clara Esaguy

Da sua residencia, avenida da Republica, 17, rés-do-chão para o cemiterio israelita, na calçada das Lages, realizou-se hoje, pelas 11 horas, o funeral da sr.ª D. Clara Esaguy, de 42 anos, irmã dos nosos amigos srs. dr. Augusto de Esaguy e José de Esaguy, chanceler e adido á legação de Portugal em Tanger.

No prestito encorporaram-se numerosas pessoas.



BICICLETAS

Grande baixa de preços

Pneus MICHELIN

ARMANDO CRESPO

116 --- Rua Crucifixo --- 124

Telefone; 2 7027

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*

Opiniões da Imprensa

Sobre a situação internacional

O «Jour» diz:

«Interesses complexos unem a Italia á França e á parte da Europa que não está colonizada pelos alemães e não o deve vir a ser, de modo algum. E' por isso que julgamos possivel uma paz honrosa entre os dois paises».

O «Figaro» escreve:

«A Romenia corre o risco de ser dirigida, pouco a pouco, pela Alemanha. O acôrdo germano-romeno é um cavalo de Troia. Os romanos não devem deixar-se colonizar, sob a mascara economica. O caso tem importancia para o seu futuro e para o futuro da Europa».

O «Sunday Times» informa:

«E' preciso fazer mais alguma coisa. No caso de ser preciso recorrer á força, devemos ter a certeza antecipada da cooperação daqueles que estão dispostos a ajudar-nos.

A Russia está pronta a colaborar com a Inglaterra e a França, mas a Polonia e a Romenia não mostram interesse pela sua colaboração armada. Que pode fazer a U. R. S. S. no caso da neutralidade da Polonia e da Romenia? Quais seriam os efeitos de uma aliança anglo-franco-russa sôbre Franco e Mussolini?»

«Se o serviço militar obrigatorio se impõe para a defesa territorial da Inglaterra incluindo a luta possivel na França, Belgica, Holanda e Suiça, seria impopular no caso de uma guerra na Europa de Sueste. Todavia o tempo passa e é preciso andar depressa.

A Alemanha observa-nos e sabe que sômos o seu mais perigoso inimigo. Não devemos contar muito com o auxilio eficaz da U. R. S. S., Polonia e Romenia. Para sermos prudentes devemos contar com a França e connosco.

A Alemanha não tentaria, decerto, forçar a linha Maginot e é portanto no ar que se travará a guerra no Ocidente. O uso inteligente da esquadra desempenhará um papel capital. A chave estrategica do Mediterraneo Oriental e da Europa de Sueste está nos Dardanelos e no Bosforo. Devemos manter ali a nossa posição independente. Seria tambem uma base preciosa, tanto para operações no Mar Negro e Egeu como para ajudar a defesa militar dos Balcans contra uma agressão».

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Telf. 40529

Pensão de luxo que oferece todo conforto moderno com optimo serviço de restaurante

Espumantes Naturais Neto Costa

TELEFONE — 2 5141

CURSOS DE CORTE

Costura - Chapeus - Malhas

Preços por curso e ao mês

Condições especiais para meninaa

P. do Brasil, 4, 3.º — Tel. 4 7340

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa das Devezas, condessa de Vilar Maior, D. Maria Antonia Guedes de Meneses Teixeira de Queiroz, D. Margarida Pinto de Sousa Coutinho Fernandes, D. Ana Ermida de Mendonça, D. Maria Luisa Correia de Sampaio de Seabra, D. Isabel de Lancastre de Freitas Novais, D. Maria Domingas Ferreira Santos, D. Maria Teresa Colaço Geada, D. Maria Teodora Queiroga Torrinha.

DIPLOMATAS

O embaixador do Brasil e a senhora Araujo Jorge ofereceram ontem, no palacio da embaixada, em honra do novo consul do Brasil no Porto e de sua esposa, sr.ª D. Yolanda Brito, um jantar, a que assistiram o pessoal da embaixada e do consulado geral em Lisboa e varios membros da colonia brasileira residente nesta capital.

Dr. Bastos Gonçalves

Calçada da Estrela, n.º 129 - r/c

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 27—S. João Damasceno, confessor e doutor.

Lausperene, sai da igreja da Encarnação para a de S. Nicolau.

Encarnação, ás 11, missa e procissão do Santissimo.

S. Nicolau, ás 10 e 30, missa da exposição do Santissimo; ás 21, actos de desagravo.

Setenario a Nossa Senhora das Dores, por musica, e Santissimo exposto: Anjos, ás 8; Santos-o-Velho, ás 8 e 30; Madalena, ás 9 e 30; Carmo, S. Domingos, Encarnação, S. Mamede, ás 8; Ordem 3.ª a Jesus e Benfica, ás 18; Santo Antonio da Sé e Conceição Nova, ás 18 e 30; Navegantes, ás 19; S. Vicente, ás 20; Dores em Belem, ás 20 e 30; Coração de Jesus e S. Tiago, ás 21.

AERO PORTUGUESA

Partiu hoje para Tanger, com passageiros para aquela cidade e malas postais para Marrocos, Africa Occ. Francesa, Angola e outros paises da America do Sul, o trimotor da Aero Portuguesa.

SEGUNDO PREMIO

Vendido no cambista

João Candido da Silva

5064.. 30 contos

Bilhete inteiro certo em cautelas recebido directamente da Santa Casa

Para o Santo Antonio

Bilhetes a ..... 800$00

Vigesimos a ..... 40$00

Lotarias semanais ao preços correntes

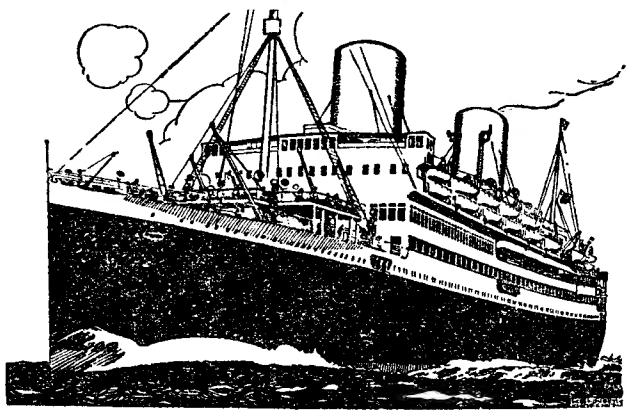
PEDIDOS A

João Rodrigues da Costa, Lda.

SUCCS. DE

João Candido da Silva

RUA DA PRATA, 104-106 — LISBOA



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

* ALMAZORA ..... 4 de Abril

** ASTURIAS ..... 18 de Abril

* Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baia.

** Toca em Pernambuco e Baia.

HIGHLAND MONARCH ..... 28 de Março

HIGHLAND CHIEFTAIN ..... 11 de Abril

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton

ALCANTARA ..... 15 de Abril

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres

HIGHLAND PRINCESS ..... 31 de Março

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefone: 2 6001 (4 linhas)

UM DISCURSO HISTORICO

O DUCE FALOU HOJE

á Italia e ao mundo

ROMA, 26. — A Italia comemorou hoje o XX aniversario da fundação dos Fascios de Combate. Reuniram-se em Roma 60 mil esquadristas (veteranos da revolução fascista) para assistirem á grande concentração que o Duce mandara realizar no Estadio Olimpico. Esta concentração serviu ao mesmo tempo de assembleia quinquenal do regime e reuniu ao lado dos veteranos todos os membros dessa assembleia.

Comboios especiais trouxeram a Roma os esquadristas das regiões mais afastadas da capital. Colunas de camiões e automoveis transportaram para Roma os fascistas do centro da Italia e das provincias limitrofes.

A cidade estava embandeirada. A-pesar da chuva forte e do vento que soprava em rajadas, grande numero de romanos dirigiu-se cêdo para o Estadio. Todas as organizações do partido fôram mobilizadas para esta manifestação.

A multidão que enchia o Estadio aclamou Mussolini á chegada

A cerimonia começou pela inauguração da ponte do Duque de Aosta, construida sobre o Tibre, perto do Estadio. Fôram as colunas de esquadristas que fizeram a inauguração, desfilando perante o Duce. Eram precedidas por uma verdadeira floresta de estandartes e bandeiras.

Depois, emquanto os esquadristas se concentravam no Estadio, onde já se encontravam as familias dos mortos da Grande Guerra e das guerras de Africa e Espanha, procedeu-se á cerimonia da entrega solene da Cruz de Guerra aos estandartes do Directorio Nacional do Partido.

A chuva, que caira durante toda a manhã, cessou pouco depois das 10 horas, quando as ultimas autoridades já se encontravam na tribuna do Forum Olimpico. Estavam presentes todos os membros do governo.

A multidão aclamou particularmente a delegação dos Falangistas espanhois, cujo chefe, Fernandez Cuesta, trazia a tiracolo um grande cordão vermelho e ouro. Numerosos fascistas ostentavam igualmente um grande cordão das mesmas côres. A insignia com as côres de Roma foi distribuida aos velhos fascistas.

Emquanto aguardavam a chegada do Duce, os fascistas aclamavam os outros chefes da revolução. Cantavam-se hinos revolucionarios e ouvia-se, de espaço a espaço, o nome de Franco repetido pela multidão.

A's 11 e 15, Mussolini chegou, sendo acolhido pelos gritos de: «Duce! Duce!». Foi logo cumprimentar as delegações alemã e espanhola.

Entre as delegações viam-se grupos de fascistas vindos da Libia, Eritreia e Etiopia.

Na primeira fila estavam as insignias do Partido Fascita, entre as quais o «Labarum» que deve ser decorado com a Cruz de Guerra, significando esta cerimonia a admissão do Partido nos quadros da fôrça militar.

Mussolini estava acompanhado pelo secretario do Partido Fascista, Starace, Ciano, general Russo, chefe do Estado Maior da Milicia e pelos principais chefes do partido.

O discurso do Duce

O Secretario do Partido leu a ordem de citação pela qual as bandeiras do partido são condecoradas com a Cruz de Guerra. Na altura em que a citação evoca as sanções, a multidão assobiou e gritou. Finda a leitura, as bandas de musica tocaram o hino do Imperio. Depois da entrega da condecoração, o Duce subiu á tribuna e começou o seu discurso. Eram 11 e 30.

Foram as seguintes, as primeiras palavras de Mussolini:

«Camaradas, velhos esquadristas. Camaradas fieis das primeiras horas e de todas as horas. Exprimo-vos a minha comoção por tornar a ver os camaradas de há vinte anos, vinte anos repletos de tempestades mas tambem de horas inolvidaveis.

O Fascismo insurgiu-se contra as teorias orientais e contra as de 1789. Evoco a memoria dos mortos da revolução. Se alguns esqueceram os dias que precederam a revolução, os que a fizeram não podem esquecer. Os homens da Revolução estão de pé. Continuam prontos a marchar, a pegar em armas e a subir para os camiões, como no tempo dos grupos de acção. A Revolução não acabou. Sob o ponto de vista dos costumes e da questão social, a Revolução ainda mal começou».

Mussolini continuou:

«Não quero fazer o inventario dos vinte anos decorridos. Ele, é, todavia, gigantesco. Basta lembrar a Italia de 1919 infestada pelo bolchevismo e compará-la com a de hoje. Seria, porém, util recordar quantas vezes a loja demo-plutocratica da mentira triunfante anunciou aos seus rebanhos a proxima, iminente e certa ruina da Italia fascista. A Italia teria perdido o seu sangue na Etiopia e em Espanha, teria necessidade de um emprestimo—que, naturalmente, só poderia ser britanico»—(Gritos e assobios da multidão).

«O que se fez foi importante, mas o que resta fazer será ainda mais importante. Havemos de o fazer, porque a minha vontade não conhece obstaculos, e o vosso espirito está intacto. Vós sois a minha guarda pessoal e a guarda da Revolução e do regime.»

Os principios essenciais que orientam a politica externa da Italia

Mussolini passou a referir-se á politica externa, dizendo:

«Esta reunião realiza-se num momento grave da vida europeia. Não nos deixaremos apossar pela psicose da guerra, misturada ao histerismo e ao mêdo. A nossa rota está definida, os nossos principios são claros».

«Esses principios podem resumir-se assim: 1.º—Considero que os pacifistas de profissão são individuos detestaveis. Entendo que a palavra paz está gasta. Reputo uma paz perpetua como uma catastrofe para o mundo. Acho, porém, que é necessario um longo periodo de paz para salvar a civilização europeia. Mas não tomarei qualquer iniciativa emquanto os nossos direitos sagrados não forem reconhecidos.

2.º—Declaro que o periodo das indecisões e duplicidade está definitivamente terminado. Só o facto de o lembrar é uma ofensa para os italianos. As tentativas para diminuir ou quebrar o eixo Roma-Berlim são puerís. (Ouvem-se gritos: «Hitler! Hitler!»)

O eixo não é apenas um sistema de relações entre Estados, é o encontro de duas revoluções. Declaro-vos, da maneira mais explicita, que o que se passou na Europa Central devia fatalmente acontecer. Declaro-vos que, se as grandes democracias choram sôbre o fim daquilo que criaram, isto constitue razão excelente para não nos associarmos ás suas lagrimas. Acrescento que se puser o problema no plano moral ninguem tem o direito de atirar a primeira pedra. Declaro que, quando um povo que tem muitos homens e um exercito poderosp, se resigna a aceitar os acontecimentos sem um gesto, prova assim que está em condições de acabar».

As reivindicações italianas

Prosseguindo, o Duce afirmou:

«Se se organizasse um bloco contra os Estados totalitarios, estes aceitariam o desafio e passariam ao contra-ataque.

Em Genova falei da barricada que separava a Italia da França. (Assobios e gritos prolongados entre a multidão). Esta barricada estará suficientemente demolida dentro de alguns dias, talvez dentro de horas. As tropas magnificas da Espanha nacionalista darão o ultimo golpe a Madrid, que as esquerdas julgam ser o tumulo do fascismo. Será, pelo contrario, o tumulo do bolchevismo. Não pedimos que o mundo nos julgue; mas queremos que o mundo seja informado.

Na nota que em 17 de dezembro de 1938 entregámos, estavam claramente expostos os problemas que nos separam da França, problemas coloniais que se chamam: Tunisia, Djibuti, Suez.

O governo francês pode perfeitamente recusar a discussão destes problemas, entrincheirando-se por detrás dos seus demasiadamente frequentes e demasiadamente categoricos «Nuncas». Mas, nesse caso, o fôsso que separa os dois povos tornar-se-á tão profundo que será dificil enchê-lo.

Desejamos que nos não falem mais de parentesco, porque nas relações entre os Estados são as relações de fôrça que determinam a sua politica.

O Mediterraneo, espaço vital da Italia

«Geograficamente, historicamente, o Mediterraneo é o espaço vital da Italia. Quando dizemos Mediterraneo, incluimos nele o Adriatico, no qual são capitais os interesses da Italia, que não excluem os da Yugo-Eslavia. E' por isso que há dois anos reina ali a paz.

Um ultimo ponto, mas fundamental: E' preciso armarmo-nos. A palavra de comando é esta: Mais canhões, mais aviões, mais navios, seja por que preço fôr, mesmo que seja preciso passar por cima do que se chama vida civil. Quando se é forte, é-se querido pelos amigos e temido pelos inimigos. Desde os tempos prehistoricos que um grito atravessa os seculos e as gerações: «Desgraçados dos fracos!».

«Camaradas: A camisa negra, com a qual combatemos, adorna-se hoje com a insignia da côr sangue e ouro, o nosso sangue e o dos outros. Estamos prontos a derramá-lo quando estejam em jogo os interesses da Italia fascista. Este dia é o vosso dia. Agora que, com a vossa coragem, com o vosso sacrificio e a vossa fé deste poderoso impulso á roda da Historia, pregunto-vos: Quereis as honrarias? As recompensas? A vida de facilidades? Existe para vós o impossivel? (A multidão responde em unisono:«Não!»

Dou-vos as três palavras de comando que formam o nosso dogma:«Crer, obedecer, combater!» Nestas três palavras está e estará o segredo de toda a vitoria!»—(Havas).

A Italia está resolvida a conseguir que a situação se esclareça, diz Virginio Gayda

LONDRES 26. — Numa entrevista concedida por Virginio Gayda, ao correspondente em Roma de um orgão dominical londrino, são expostas claramente as reivindicações italianas, as quais dizem exclusivamente respeito a Djibuti, Tunis e Canal de Suez, sem qualquer alusão á Corsega ou a Nice.

«Os novos acontecimentos ocorridos na Europa concentram a atenção sôbre a Italia—disse Virginio Gayda.

Diga-se francamente: a Italia está descontente. Os seus problemas parece que ainda não foram compreendidos em toda a sua importancia honesta e excepcional.

Estes problemas são de duas categorias: geral e particular. O problema geral é o da distribuição da justiça. Mussolini deseja a paz, mas uma paz verdadeira e com justiça. E é sob o ponto de vista colonial que a justiça se impõe. A distribuição dos territorios coloniais não corresponde hoje aos recursos das nações, nem á sua capacidade civica».

«O problema particular é o das reivindicações italianas relativamente á França».

Gayda historiou as relações franco-italianas nos ultimos anos e disse que o problema das reivindicações italianas ficou especificamente exposto na carta de 18 de dezembro de 1938, que denunciou os acôrdos franco-italianos de 1935.

«Ha quem pregunte quais são os pedidos que a Italia se prepara para apresentar á França. As indicações publicadas representam apenas ideias de escritores e jornalistas que interpretam parte dos interêsses evidentes italianos.

Entre estes, indicaremos três: a navegação no canal de Suez, Tunis e a Somalia francesa.

Quanto a Tunis, Gayda disse que a França se comprometeu a respeitar os direitos e liberdades dos cidadãos italianos e declarou que a violação dêstes direitos anula a obrigação da Italia considerar legal este estado de coisas.

Relativamente a Suez, Gayda alegou que a Italia ocupa desde 1935, o segundo lugar no trafego do canal, depois da Inglaterra.

«A Italia—acrescentou— tem, portanto, direito a pedir a revisão do regime administrativo do canal». Acêrca de Djibuti, Gayda afirmou que, sendo o unico porto de acesso para a Etiopia, é natural que a França colabore com a Italia associando nêle os seus interêsses.

«As relações franco-italianas—concluiu—nunca serão pacificas emquanto estes problemas não estiverem definitivamente resolvidos. A Italia está resolvida a conseguir que a situação se esclareça».—(Havas).

As repercussões do discurso

BERLIM, 26—Os meios politicos alemães declaram que o discurso de Mussolini não era conhecido de antemão em Berlim, embora se não ponha de parte a possibilidade de uma conversação telefonica directa entre o Duce e Hitler. A Alemanha compartilha absolutamente o ponto de vista exposto por Mussolini. O Reich não veria inconveniente no restabelecimento de relações franco-italianas.

LONDRES, 26.—A primeira impressão dos circulos politicos é a seguinte: o discurso não formula relativamente á França nenhuma reivindicação territorial e constitue a parafrase do discurso do Rei de Italia. Não há duvidas sôbre a ameaça de contra-ataque provocada por qualquer tentativa de coligação contra os Estados totalitarios.—(H.).

Mussolini disse em resumo no seu discurso de hoje:

■ Considero necessario um longo periodo de paz a fim de se salvar a civilização europeia; mas para que esse periodo de paz se inicie, é preciso reconhecer os direitos sagrados da Italia.

■ O eixo Roma-Berlim é inabalavel, porque simboliza o ponto de encontro entre duas

resoluções. Qualquer bloco organizado contra os Estados totalitarios obrigaria estes a contra-atacar.

■ O diferendo entre a Italia e a França refere-se a três problemas coloniais: Djibuti, Suez e Tunisia.

■ Se a França não os quiser discutir, será dificil preencher o fosso que já hoje separa as duas nações.

■ A palavra de ordem para a Italia continua a ser: mais canhões, mais navios, mais aviões.